Relatório de Resultados 4T13 e 2013

Barretos, 11 de março de 2014 – A Minerva S.A. (BM&FBOVESPA: BEEF3 | OTCQX: MRVSY), uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne *in natura*, gado vivo e seus derivados, que atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2013 (4T13) e ao ano de 2013. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em BRGAAP, em Reais (R$), de acordo com o IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

Destaques do 4T13

- No 4T13, a Minerva apresentou fluxo de caixa livre positivo de R$ 142,3 milhões. No ano de 2013, o fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais foi de cerca de R$ 475,2 milhões, superior ao resultado de 2012.
- O ROIC subiu de 19,0% no 3T13 para 21,3% no 4T13, o que demonstra mais uma vez o alto comprometimento da Administração com o retorno gerado em nossas operações.
- O capital de giro apresentou sensível melhora no 4T13, contribuindo com R$ 135,6 milhões para a geração operacional de caixa do trimestre. Na média do ano de 2013, o Ciclo de Conversão de Caixa ficou em 15 dias.
- A alavancagem financeira no final do 4T13, reportada através do múltiplo Dívida Líquida/EBITDA, foi reduzida para 3,3x. Vale destacar que, mesmo num ambiente de deterioração cambial, a empresa conseguiu gerar fluxo de caixa livre suficiente para compensar o efeito não caixa do câmbio na dívida denominada em dólares e encerrar o ano com uma dívida líquida inferior à apresentada no 3T13. A posição de caixa em 31/12/2013 era de R$ 1,6 bilhão, aproximadamente três vezes superior aos vencimentos de curto prazo.
- A Receita Líquida registrou novamente crescimento significativo no 4T13, de 20% na comparação com o 4T12, totalizando R$ 1.443,8 milhões. No ano, a Receita Líquida atingiu R$ 5,5 bilhões, 25% superior ao reportado em 2012. As vendas da Divisão Carnes em 2013 apresentaram forte desempenho, um incremento de 17% no mercado interno e de 29% no mercado externo, em relação ao ano de 2012.
- No ano, as exportações foram responsáveis por aproximadamente 70% do faturamento total da Companhia, como resultado da crescente demanda e menor oferta de carne no mercado internacional. O resultado do nosso foco em gestão de risco e eficiência nos canais de venda pode ser evidenciado pelo desempenho das exportações. Em 2013, a Minerva se destacou como um dos maiores exportadores de carne *in natura* da América do Sul.
- O EBITDA do 4T13 atingiu R$ 153,3 milhões, 26% acima do valor do 4T12, com margem EBITDA de 10,6%. Em 2013, o EBITDA foi de R$ 551,4 milhões, apresentando margem EBITDA de 10,1% no período, estável em relação à margem reportada em 2012.
- Ao longo de 2013, avançamos em frentes importantes do plano de crescimento anunciado ao final de 2012. Abrimos 2 Centros de Distribuição (de um total de 6 a serem abertos até 2015), iniciamos os investimentos na ampliação da Minerva Fine Foods e anunciamos a aquisição de duas plantas da BRF no Mato Grosso (juntamente com um contrato de fornecimento e a celebração de um Acordo de Acionistas). Anunciamos ainda, no início de 2014, a aquisição de uma planta de abate e desossa em Janaúba, Minas Gerais. Estes movimentos estratégicos estão alinhados com o plano de diversificação geográfica das nossas operações na América do Sul.
- Também destacamos a parceria estabelecida com o IFC, em que o banco tornou-se acionista da Minerva, adquirindo 3% do capital da Companhia.

Minerva (BEEF3)

Preço em 11-Mar-14:
R$ 10,08

Valor de Mercado:
R$ 1.502 milhões

149.000.090 Ações

Free Float – 64,7 %

Teleconferências
12 de março de 2014

Português
10:00 (Brasília)
09:00 (US EDT)
Tel.: +55 (11) 3728-5971
ou +55 (11) 3127-4971
Código: Minerva
Webcast: clique aqui

Inglês
12:00 (Brasília)
11:00 (US EDT)
Tel.: +1 (412) 317-6776
Código: Minerva
Webcast: clique aqui

Contatos de RI:

Eduardo Puzziello
Fernanda Naveiro
Kelly Barna

Tel.: (17) 3321-3355
(11) 3074 -2444

ri@minervafoods.com

Principais Indicadores

R$ Milhões	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Abate (1.000 cabeças)	456,8	454,6	0,5%	532,8	-14,3%	2.006,5	1.713,2	17,1%
Volume Vendas (1.000 ton)	108,2	109,7	-1,4%	128,7	-15,9%	470,5	403,4	16,6%
Receita Bruta	1.534,8	1.286,6	19,3%	1.587,5	-3,3%	5.792,9	4.657,1	24,4%
Mercado Interno	500,5	450,0	11,2%	499,3	0,2%	1.892,2	1.540,3	22,8%
Mercado Externo	1.034,3	836,6	23,6%	1.088,2	-5,0%	3.900,7	3.116,8	25,2%
Receita Líquida	1.443,8	1.206,7	19,7%	1.495,1	-3,4%	5.456,6	4.595,9*	18,7%
EBITDA	153,3	145,1	5,7%	163,3	-6,1%	551,4	494,2*	11,6%
Margem EBITDA	10,6%	12,0%	-1,4 p.p.	10,9%	-0,3 p.p.	10,1%	10,8%*	-0,7 p.p.
EBITDA ajustado	153,3	121,5	26,1%	163,3	-6,1%	551,4	475,2*	16,0%
Margem EBITDA ajustada	10,6%	10,1%	0,5 p.p.	10,9%	-0,3 p.p.	10,1%	10,3%*	-0,2 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA ajustado (x)	3,3	2,8	0,5	3,4	-0,1	3,3	2,8*	0,5

*números proforma considerando as operações do Frigomerc de Janeiro a Setembro de 2012.

Mensagem da Administração

Em 2013, o ambiente setorial foi extremamente positivo para os produtores de carne bovina baseados na América do Sul. Este cenário favoreceu a estratégia adotada pela Companhia de acreditar nas vantagens competitivas desta região. Ao longo de sua história, a Minerva investiu na diversificação geográfica de suas unidades industriais, na excelência da produção e distribuição, e na utilização de instrumentos de gestão de risco, para crescer de maneira consistente e possibilitar assim, uma maior flexibilidade de suas estratégias comerciais.

Entendemos, portanto, que o forte resultado apresentado em 2013 seja o principal indicador da consistência e assertividade da estratégia de crescimento da Companhia. A receita bruta reportada no ano foi de R$ 5,8 bilhões, 24% superior à receita de 2012, com estabilidade das margens operacionais e melhorias na estrutura de capital. Encerramos 2013 com um Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) de 21,3%, referência do setor. Mais importante, nosso compromisso de geração de valor tem sido alcançado trimestre a trimestre, especialmente pela geração de caixa livre, que atingiu aproximadamente R$ 142,3 milhões no 4º trimestre de 2013. No ano, o fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais atingiu R$ 475,2 milhões. Na média do ano de 2013, o Ciclo de Conversão de Caixa ficou em 15 dias.

Ainda, a Companhia aprimorou sua estrutura de capital através da gestão de passivos, para se posicionar de maneira privilegiada e extrair valor deste cenário extremamente favorável. Encerramos 2013 com R$ 1,6 bilhão em caixa, suficiente para suportar impactos de condições macroeconômicas adversas e dar continuidade às operações em situações de eventual escassez de crédito.

Se por um lado observamos o contínuo crescimento da demanda internacional por carne bovina, impulsionada pelos países em desenvolvimento (em especial pela China e Hong Kong), por outro temos um ambiente extremamente restrito da oferta mundial, uma vez que os principais países e blocos produtores concorrentes da América do Sul, como Estados Unidos, Austrália e Europa, continuam passando por situações adversas. Segundo o USDA, em 2013, o volume de exportação dos principais produtores da América do Sul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) cresceu 11% em relação a 2012. Acreditamos que este cenário internacional persistirá nos próximos anos e, assim, a perspectiva de crescimento do volume das exportações e ganho de *pricing power* dos produtores Sul-Americanos deverá continuar extremamente favorável. Lembramos também, que a possibilidade de reabertura de mercados para o Brasil esperada para os próximos meses, como China (*mainland*) e Arábia Saudita, assim como a abertura de novos destinos, poderão intensificar ainda mais a força dos exportadores de carnes baseados na América do Sul.

Também no mercado interno houve elevação no consumo de carne bovina em 2013. Este movimento foi suportado pela evolução de alguns direcionadores de consumo (como redução da taxa de desemprego e aumento da renda real), pelo ajuste na produção de suínos, que reduziu a oferta e elevou o preço da carne suína, e pelo nível elevado dos preços internacionais de grãos, em especial milho e soja, que continuam afetando diretamente o preço das proteínas concorrentes. Para o ano de 2014, esperamos a continuidade do crescimento da demanda no mercado local, suportado também por eventos específicos como eleições e Copa do Mundo. Neste contexto, continuaremos com nosso plano de expansão de capilaridade no mercado interno, com foco no segmento de pequeno e médio varejo e de *food service*, e pretendemos abrir mais dois Centros de Distribuição em 2014. Também investiremos na expansão de nossa planta de produtos processados *ready to eat* (MFF), de valor agregado e com foco nas redes de *fast food* e cozinhas industriais.

Vale destacar que em 2013, enquanto o abate subiu 11% em relação ao ano anterior, impulsionado pela forte demanda de proteína vermelha tanto no mercado interno, quanto externo, o preço da arroba subiu 8%, o que demonstra a maior oferta de gado, resultado da continuidade do ciclo favorável da pecuária para a indústria.

Também podemos afirmar que o ano de 2013 foi um marco histórico para a Minerva, pois além da aquisição de duas plantas no estado do Mato Grosso, o IFC, braço de investimentos do Banco Mundial, adquiriu aproximadamente 3% do capital da Minerva, além de celebrar um acordo de financiamento de longo prazo.

Por fim, mas não menos importante, agradecemos o empenho de toda a nossa equipe pelos excelentes resultados alcançados em 2013. Continuamos com a certeza de que a combinação de ferramentas de meritocracia bem dimensionadas, uma estratégia de crescimento bem definida e o comprometimento com a ética, transparência e práticas sustentáveis gerará ainda mais valor para os *stakeholders* da Companhia.

Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

Panorama Setorial

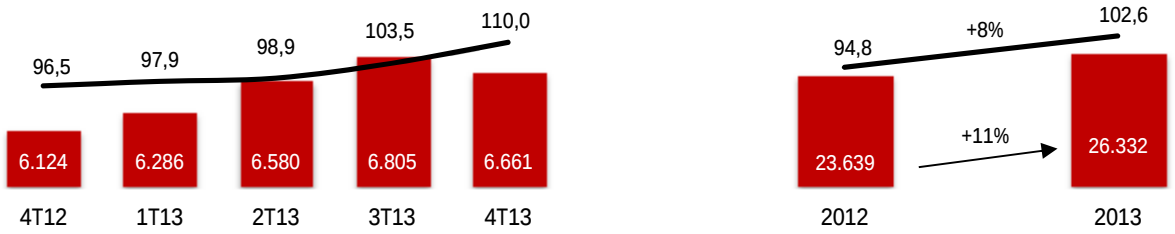
Brasil

Fornecimento de Gado

O ano de 2013 apresentou preços mais elevados da arroba do boi (+8%) na comparação com o ano de 2012, fruto de uma elevação de aproximadamente 11% nos abates. Este resultado foi decorrente do volume recorde de carne bovina exportado pelo Brasil desde 2007, além do forte desempenho do mercado interno. A oferta de gado seguiu a tendência esperada para o ano, com alta disponibilidade de animais e volume recorde de abate de fêmeas. Outro destaque em 2013 foi o alto número de nascimento de bezerros, mesmo em um período de forte descarte de matrizes, resultado da evolução tecnológica da indústria pecuária brasileira.

No 4T13, o preço da arroba subiu em relação ao trimestre anterior, como resultado da sazonalidade típica deste trimestre (final do período de entressafra) intensificado pela continuidade do crescente volume das exportações e pela boa demanda no mercado interno.

Figura 1 – Evolução do Abate de Bovinos no Brasil (em 1.000 cabeças) e preço médio da arroba (R$)

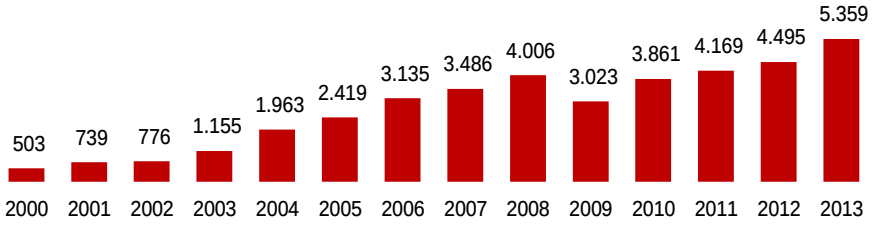


Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, CEPEA/ESALQ | Dados preliminares de abate no 4T13

Mercado Externo

O ano de 2013 foi marcado pelo forte desempenho das exportações brasileiras de carne bovina *in natura*, que registraram recorde histórico de faturamento, totalizando aproximadamente US$ 5,4 bilhões, crescimento de 19% em relação a 2012, conforme apresentado no gráfico abaixo.

Figura 2 - Exportações Brasileiras de Carne Bovina *in natura*
(em milhões US$)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

O volume exportado de carne atingiu 1,2 milhão de toneladas em 2013, 25% superior ao registrado em 2012. Apenas no 4T13, as exportações atingiram o maior volume registrado em um único trimestre desde 2006, 333 mil toneladas, 25% acima do 4T12. É importante destacar que o preço médio em dólar da carne em 2013, inferior em relação a 2012, reflete a mudança no *mix* de vendas ao longo do ano para cortes mais baratos, tendo em vista a alteração no

destino das exportações brasileiras, conforme demonstrado abaixo. Por outro lado, a desvalorização do Real frente ao Dólar permitiu uma expansão de 5% no preço da carne em Reais.

Figura 3 - Exportação de carne *in natura* (mil ton)

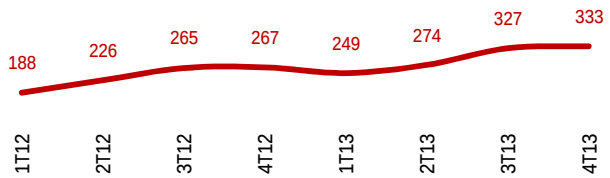
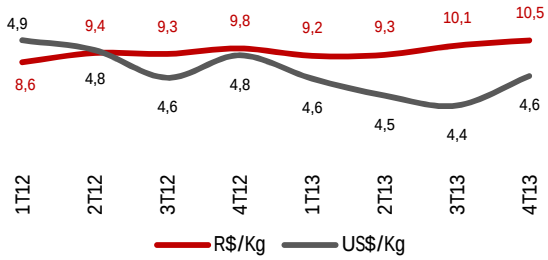


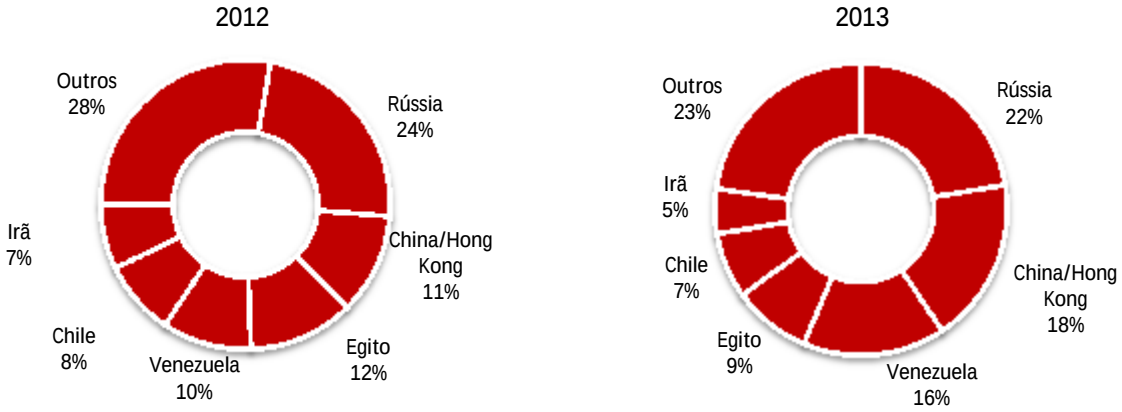
Figura 4 - Preço médio carne *in natura*



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Ministério da Agricultura e Pecuária

Entre os principais fatores que explicam o desempenho positivo das exportações, está a forte demanda dos países emergentes. O destaque do ano foi o crescimento das exportações do Brasil para China/Hong Kong, cuja receita subiu 93% entre 2012 e 2013. Com isto, a participação desta região no *mix* de exportações brasileiras saiu de 11% em 2012 para 18% em 2013, consolidando-se como o segundo maior importador de carne bovina a partir do Brasil. A Rússia manteve-se na liderança com 22% das exportações brasileiras. Venezuela, Egito, Chile e Irã também mantiveram participações relevantes como principais destinos da carne bovina brasileira.

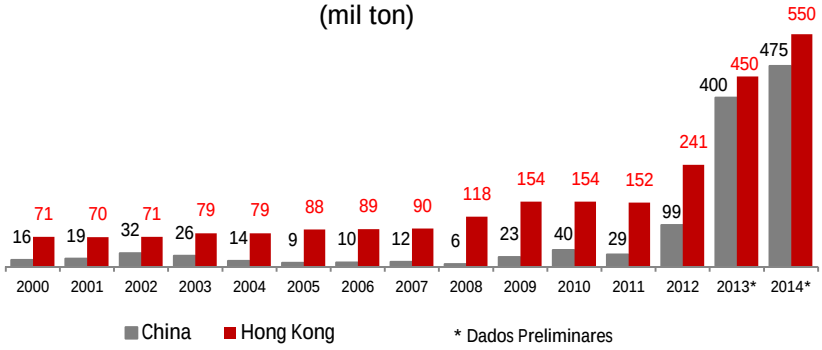
Figuras 5 e 6 - Destino das exportações brasileiras (% da Receita)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Ministério da Agricultura e Pecuária

Vale notar que o crescimento da importação de carne bovina por parte de China/Hong Kong não se limitou apenas ao Brasil. Conforme demonstrado no gráfico abaixo, de acordo com dados do USDA, esta região elevou suas importações de carne em mais de 150% entre 2012 e 2013. Estes dados corroboram com a nossa visão de que a expansão do consumo de carne bovina na China/Hong Kong deixou de ser apenas uma possibilidade e estamos observando uma mudança relevante no padrão de consumo de proteínas nesta região. Para 2014, a expectativa é de crescimento da importação em mais de 20%.

Figura 7 - Importações de carne bovina
(mil ton)

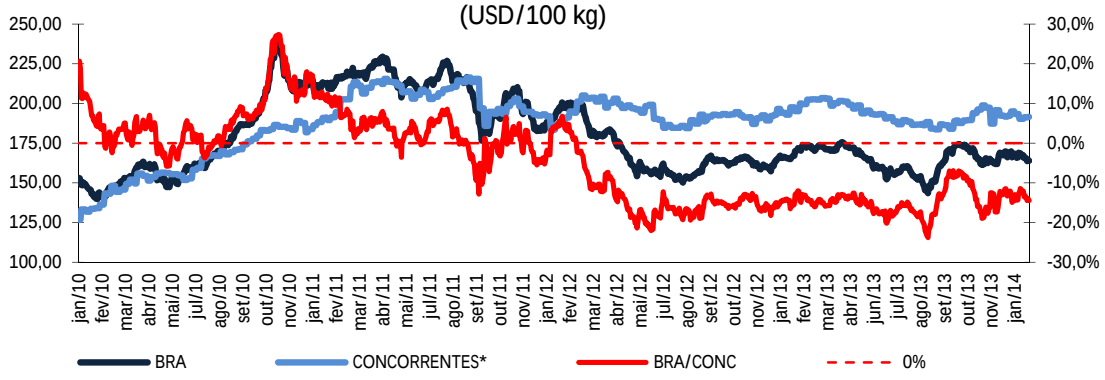


Fonte: USDA

Outro fator que tem contribuído de forma significativa para o bom desempenho das exportações brasileiras é a redução da produção mundial de carne bovina por parte de importantes *players* internacionais. De acordo com o USDA, os Estados Unidos, que historicamente estão entre os maiores produtores de carne bovina do mundo, tiveram redução de 2% na produção em 2013 na comparação com 2012, em decorrência de problemas estruturais relacionados ao preço dos grãos, redução do rebanho bovino, alterações climáticas, entre outros. Adicionalmente, outros importantes produtores de carne como a União Europeia vêm perdendo competitividade em decorrência de fatores econômicos, permitindo ganho de competitividade aos exportadores da América do Sul, com destaque para o Brasil.

A valorização do Dólar frente ao Real e demais moedas, também tem sido um fator decisivo no aumento da competitividade da indústria brasileira. Em 2013, o Dólar médio valorizou-se em 11%. Este resultado contribuiu para elevação do preço da carne em Reais, conforme demonstrado na figura 4, e melhor precificação do gado frente aos principais concorrentes mundiais, conforme apresentado no gráfico abaixo.

Figura 8 - Preço do Gado Brasil x Concorrentes
(USD/100 kg)



*Concorrentes são: Uruguai 25% | Paraguai 25% | Argentina 25% | EUA 15% | Austrália 10%

Fonte: Cepea / MLA / USDA / WBR

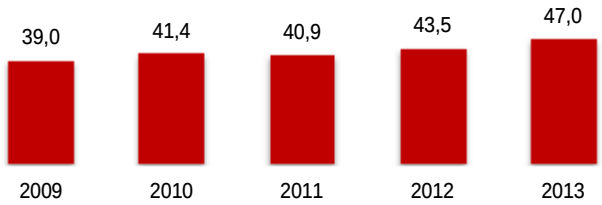
As perspectivas para o setor em 2014 são positivas. A continuidade do crescimento da demanda por parte de países emergentes, a recuperação econômica dos EUA e da Europa aliada à restrição da oferta mundial de carne bovina, serão importantes catalisadores para bom desempenho do setor. O USDA estima que a produção de carne bovina dos EUA em 2014 será 5,3% inferior a de 2013. Fatores adicionais que podem beneficiar o setor estão ligados a potencial reabertura de mercados, como Arábia Saudita e China, e a abertura do mercado norte-americano, entre outros.

Mercado Interno

Em 2013, observamos um aumento significativo no consumo de carne bovina no mercado doméstico. De acordo com dados da Scot Consultoria, houve um crescimento de 8,3% no consumo *per capita* que saiu de 43,5 kg em 2012 para 47,0 kg em 2013. Este resultado é explicado pela maior renda disponível das classes "C" e "D" e também pela forte elevação do preço das proteínas concorrentes (principalmente suína), consequência do ajuste na produção de matéria prima em 2013, que tornou o preço da carne bovina mais competitivo em termos relativos e, portanto, favoreceu a substituição entre proteínas.

No 4T13, a demanda por carne bovina apresentou comportamento típico desta época do ano, com forte procura por cortes mais nobres (corte traseiro), em razão do período de festas de final de ano e férias. Consequentemente, houve elevação significativa de preços o que permitiu boa rentabilidade da indústria, principalmente no mês de dezembro.

Figura 9 - Consumo per capita de carne bovina no Brasil (kg)

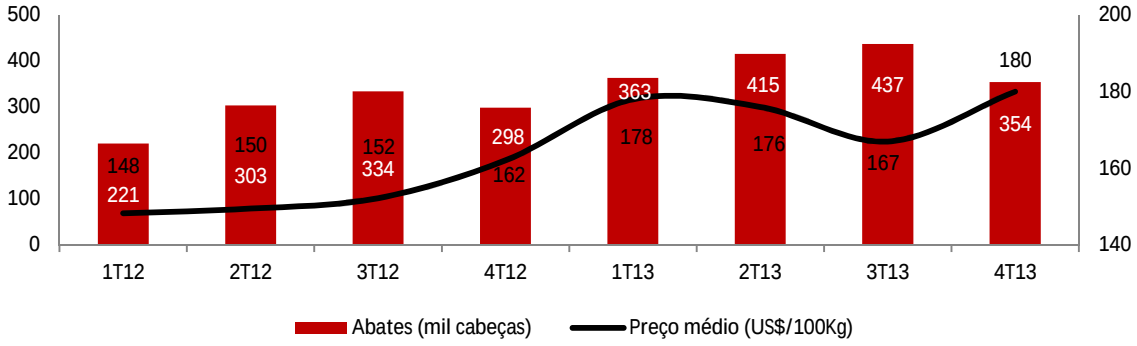


Fonte: Scot Consultoria

Paraguai

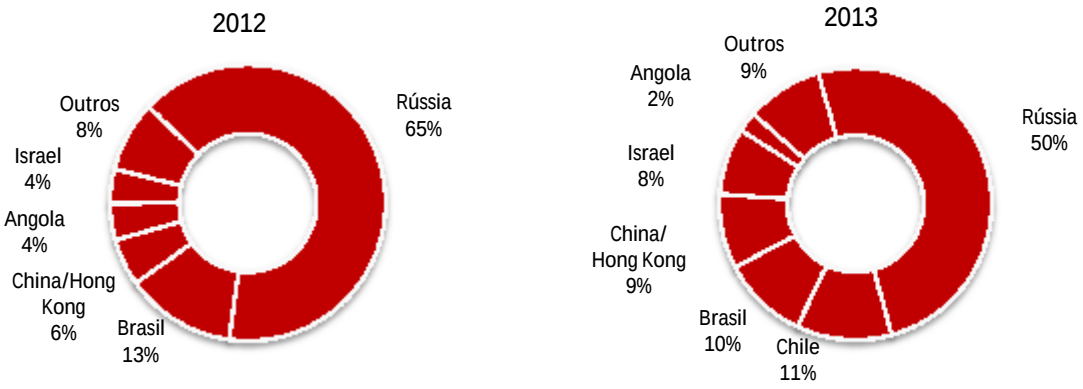
A indústria apresentou um período de redução nos abates no 4T13, função da elevação nos preços do gado naquele país, 6% a mais na comparação com o 3T13. O volume de abate reduziu-se em 19% no último trimestre de 2013, quando comparado com o 3T13, provocando uma queda nas exportações na mesma proporção. No ano, o abate de gado alcançou o maior nível histórico, influenciado principalmente pelo forte movimento da exportação, cujo volume apresentou crescimento de 30% em relação a 2012. Vale lembrar que o nível de preço do gado no 4T13 e no acumulado do ano ficou em patamares ainda inferiores ao período pré-aftosa (3T11), confirmando a continuidade da boa oferta de animais, mesmo em um ano de aceleração do abate.

Figura 10 – Evolução do abate de bovinos e preço médio do gado no Paraguai



Fonte: SENACSA

Figuras 11 e 12 – Destino das Exportações do Paraguai (% da Receita)

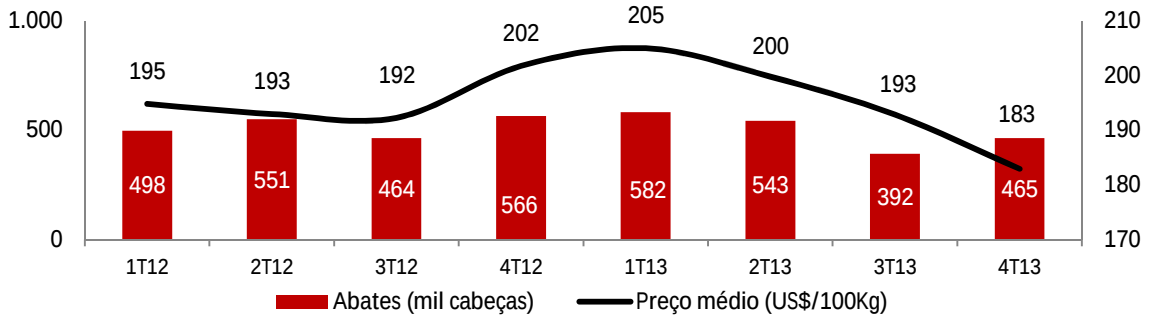


Fonte: SENACSA

Uruguai

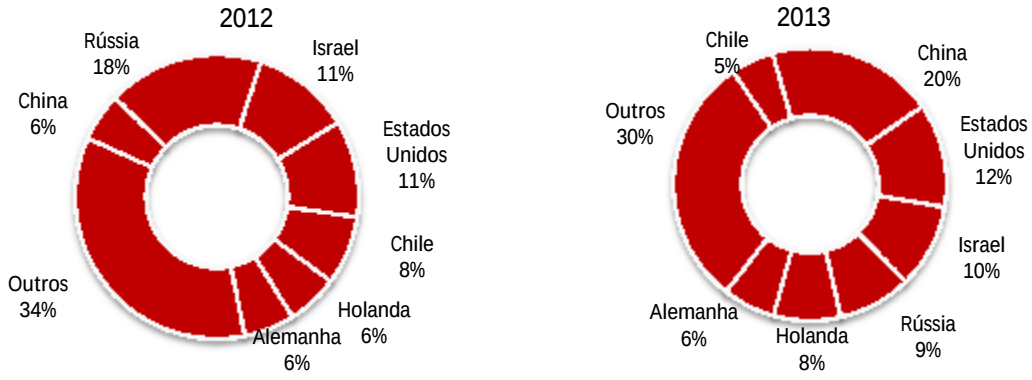
Após um período de descompasso no volume de abate, que se estendeu do início de 2013 até meados do terceiro trimestre e que pressionou as margens operacionais da indústria, forçando algumas plantas locais a interromper sua produção, o quarto trimestre de 2013 apresentou um forte movimento de recomposição de margens, com aumento no volume de abates num ambiente de menor preço de gado. Este novo cenário, aliado ao aumento do preço da carne em Dólares no mercado internacional, beneficiou os produtores/exportadores de carne bovina uruguaios. Destacamos que, segundo estimativas de mercado, o Uruguai deverá receber na próxima safra em torno de três milhões de bezerros, um recorde histórico na produção de gado. Acreditamos que a maior racionalidade do mercado, combinada a uma oferta maior de gado terá um efeito positivo no crescimento da produção de carne bovina no Uruguai, o que levará as empresas a aumentar a utilização de capacidade e a aproveitar ainda mais as oportunidades do mercado externo, com incremento de rentabilidade.

Figura 13 – Evolução do abate de bovinos e preço médio do gado no Uruguai



Fonte: INAC

Figuras 14 e 15 – Destino das Exportações do Uruguai (% da Receita)



Fonte: INAC

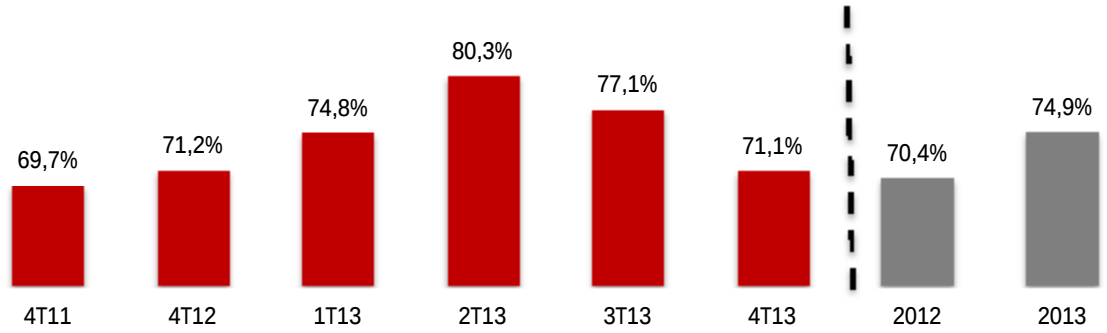
Minerva – Análise dos Resultados

Abates

Em 2013, o volume de abates da Companhia totalizou mais de 2 milhões de cabeças, 17% superior ao realizado em 2012. A taxa de utilização de capacidade foi elevada para 74,9%, uma expansão de 5 p.p. em relação a 2012.

No 4T13, foram abatidas 456,8 mil cabeças, volume estável na comparação com o 4T12, levando a taxa de utilização de capacidade para 71,1%. É importante destacar que o volume de abate nas plantas do Brasil seguiu a mesma tendência do trimestre anterior, atingindo aproximadamente 80%. No entanto, nas operações do Paraguai houve uma redução no volume de abate, fruto das novas condições de mercado neste país.

Figura 16 - Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Minerva

Receita Bruta Consolidada

R$ Milhões	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Receita Bruta	1.534,8	1.286,6	19,3%	1.587,5	-3,3%	5.792,9	4.657,1	24,4%
Divisão Carnes	1.128,5	1.037,2	8,8%	1.250,1	-9,7%	4.562,2	3.645,8	25,1%
Divisão Outros	406,3	249,4	62,9%	337,4	20,4%	1.230,6	1.011,3	21,7%

R$ Milhões	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Mercado Interno	500,5	450,0	11,2%	499,3	0,2%	1.892,2	1.540,3	22,8%
% Receita Bruta	32,6%	35,0%	-2,4%	31,5%	1,2%	32,7%	33,1%	-0,4%
Divisão Carnes	369,0	367,1	0,5%	384,9	-4,1%	1.460,9	1.249,2	17,0%
Outros	131,5	82,9	58,6%	114,4	15,0%	431,3	291,2	48,1%

R$ Milhões	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Mercado Externo	1.034,3	836,6	23,6%	1.088,2	-5,0%	3.900,7	3.116,8	25,2%
% Receita Bruta	67,4%	65,0%	2,4%	68,5%	-1,2%	67,3%	66,9%	0,4%
Divisão Carnes	759,6	670,1	13,3%	865,2	-12,2%	3.101,3	2.396,6	29,4%
Outros	274,8	166,5	65,1%	223,0	23,2%	799,4	720,2	11,0%

Em 2013, a receita bruta da Companhia totalizou R$ 5.792,9 milhões, um crescimento expressivo de 24,4% na comparação com o ano de 2012. Este resultado é explicado pelo aumento de 25,1% da receita da Divisão Carnes, por sua vez impulsionada pela grande expansão das exportações, além do bom desempenho do mercado doméstico. Adicionalmente, a receita da Divisão Outros teve crescimento de 21,7%, com destaque para o crescimento no faturamento da Minerva Fine Foods, que subiu 52%.

No 4T13, a receita bruta foi de R$ 1.534,8 milhões, crescimento de 19,3% em relação ao mesmo período de 2012. Este resultado positivo foi decorrente do bom desempenho de praticamente todas as unidades de negócios da Companhia, com destaque para Divisão Carnes, cuja receita foi 8,8% superior, Gado Vivo (+73%), Revenda (+40%) e Minerva Fine Foods, com faturamento 85% acima do 4T12.

Figura 17 - Composição da Receita Bruta Consolidada 4T13

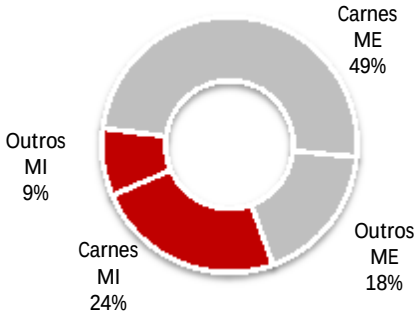
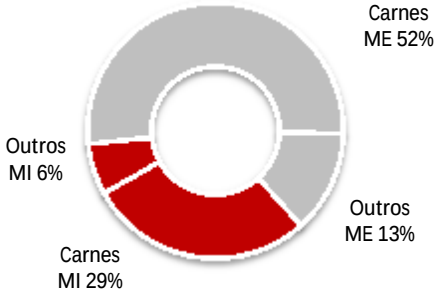


Figura 18 - Composição da Receita Bruta Consolidada 4T12



Fonte: Minerva

Em 2013, a Companhia manteve posição de destaque entre os principais exportadores de carne bovina nos três países em que atua. No Paraguai, consolidamos nossa participação em 18% do mercado, após a aquisição do Frigomerc no 4T12. No Uruguai, nosso *share* subiu para 10%. E no Brasil, permanecemos na segunda colocação, com 18% das exportações brasileiras de carne bovina.

Figura 19 - Market Share Exportações do Brasil (Receita em US$ mi)

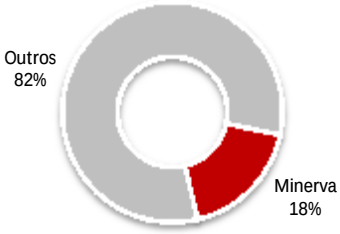


Figura 20 - Market Share Exportações do Uruguai (Receita em US$ mi)

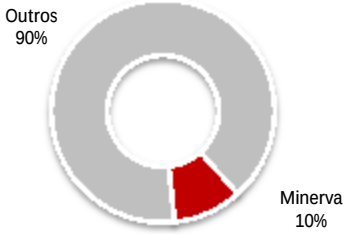


Figura 21 - Market Share Exportações do Paraguai (Receita em US$ mi)



Fonte: Minerva, Secex, INAC e SENACSA

Nos gráficos a seguir, apresentamos a evolução da composição das exportações da Companhia por região entre 2012 e 2013 assim como uma análise da estratégia adotada em cada região:

Américas: a participação desta região no *mix* de exportações da Companhia saiu de 17,8% em 2012 para 15,1% em 2013. Em decorrência de razões político-econômicas, a Companhia reduziu sua exposição à Venezuela em 2013. Este efeito foi parcialmente compensado pela elevação das vendas para o Chile a partir da reabertura para a importação de carnes do Paraguai no segundo trimestre de 2013.

Ásia: Em 2013, o mercado asiático apresentou forte crescimento no volume importado de carne bovina. Em linha com esta tendência mundial, aumentamos consideravelmente o volume vendido nesta região. Como consequência, a participação deste mercado em nossas exportações cresceu de 6,6% em 2012 para 12,1% em 2013.

CEI: Os países do CEI (Comunidade dos Estados Independentes), em especial a Rússia, tem sido historicamente o principal destino de nossas exportações. Em 2013, a participação desta região nas

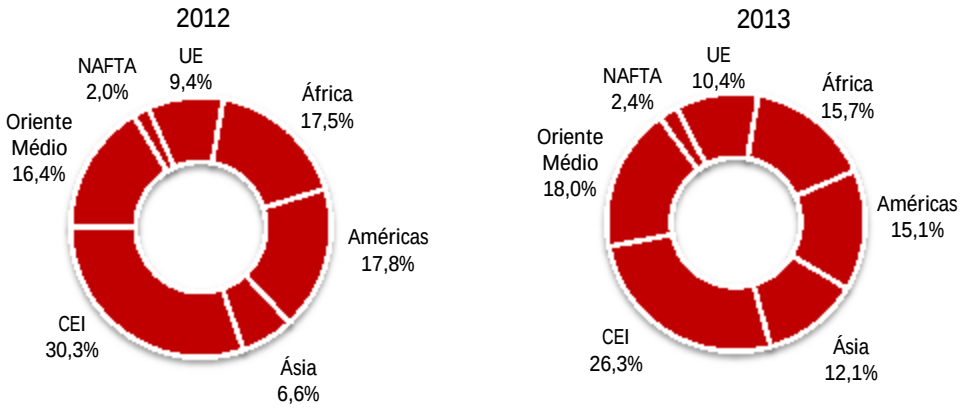
exportações da Minerva foi de 26,3% (2012: 30,3%). Cabe ressaltar que ao longo de 2013, a Companhia redirecionou parte dos volumes anteriormente destinados à Rússia, a mercados com margens melhores, especialmente no Oriente Médio.

Europa: Em 2013, a Companhia buscou trabalhar cortes bovinos específicos para esta região, com maior rentabilidade. Como resultado, a participação desta região nas exportações da Minerva subiu de 9,4% em 2012 para 10,4% em 2013.

Norte da África: A participação desta região nas exportações da Companhia saiu de 17,5% em 2012 para 15,7% em 2013 e está associada à redução das exportações ao Egito no consolidado do ano, como parte da nossa estratégia de gestão de risco, que visa maximizar o retorno de nossas operações, buscando destinar nossas vendas para países com maior rentabilidade.

Oriente Médio: Esta região tem sido um importante destino das exportações da Minerva. Nos últimos trimestres, temos focado mais em mercados de nicho, com foco em cortes étnicos, que apresentam melhor rentabilidade. A partir desta estratégia, a participação da região nas exportações da Companhia subiu de 16,4% em 2012 para 18,0% em 2013. Esta elevação é explicada principalmente pela redução das sanções do Irã, que permitiu a colocação de um maior volume neste país. Outro destaque foi o aumento de volume para o Líbano e Israel, cujos principais produtos são cortes de maior valor agregado, e pelo foco de nossas exportações do Paraguai para o Kuwait.

Figuras 22 de 23 - Composição das Vendas Consolidadas por Região



Fonte: Minerva

Divisão Carnes

O ano de 2013 foi marcado pelo expressivo crescimento da exportação brasileira de carne bovina, impulsionada pela valorização do dólar e pela crescente demanda mundial, com destaque para a Ásia. A Companhia intensificou suas exportações, traduzindo-se em crescimento de 29,4% da receita do mercado externo, resultado de um aumento de 19,5% no volume vendido e de 8,3% nos preços em Reais. O mercado interno, por sua vez, também apresentou bom desempenho, com receita 17,0% superior à de 2012, decorrente principalmente do maior volume de vendas de carne *in natura* (+13,9%).

No 4T13, a receita bruta desta divisão cresceu 8,8% em relação ao 4T12. No mercado externo, o preço da carne *in natura* em dólares subiu 4,8% e quando convertido para Reais, resultou em preços 16,0% superiores. No mercado interno, o preço também foi superior ao 4T12, principalmente dos cortes traseiros, mais demandados em períodos de final de ano.

Abaixo, o detalhamento completo da divisão carnes:

Receita Bruta (R$ Milhões)	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Carne *In Natura* – ME	720,1	626,6	14,9%	812,5	-11,4%	2.914,3	2.249,2	29,6%
Carne Processada – ME	0,0	6,4	n.d.	3,3	n.d.	15,9	23,3	-31,6%
Outros – ME	39,5	37,1	6,3%	49,4	-20,1%	171,1	124,1	37,8%
Sub-Total – ME	759,6	670,1	13,3%	865,2	-12,2%	3.101,3	2.396,6	29,4%
Carne *In Natura* – MI	312,3	306,3	2,0%	315,6	-1,0%	1.191,7	1.031,2	15,6%
Carne Processada – MI	6,9	0,4	n.d.	6,3	9,9%	24,7	6,6	275,8%
Outros – MI	49,7	60,4	-17,7%	63,0	-21,1%	244,5	211,4	15,7%
Sub-Total – MI	369,0	367,1	0,5%	384,9	-4,1%	1.460,9	1.249,2	17,0%
Total	1.128,5	1.037,2	8,8%	1.250,1	-9,7%	4.562,2	3.645,8	25,1%

Volume (milhares de tons)	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Carne *In Natura* - ME	61,5	62,0	-0,9%	74,5	-17,5%	267,5	223,1	19,9%
Carne Processada - ME	0,0	0,4	n.d.	0,2	n.d.	1,1	1,8	-39,0%
Outros - ME	5,2	5,2	-1,1%	6,4	-18,8%	22,6	18,9	20,1%
Sub-Total - ME	66,7	67,7	-1,6%	81,1	-17,8%	291,2	243,7	19,5%
Carne *In Natura* - MI	33,1	34,3	-3,5%	39,0	-15,2%	144,7	127,0	13,9%
Carne Processada - MI	0,7	0,1	n.d.	0,7	6,0%	2,6	0,8	210,8%
Outros – MI	7,8	7,7	1,4%	7,9	-0,9%	32,0	31,8	0,7%
Sub-Total - MI	41,5	42,0	-1,1%	47,5	-12,6%	179,3	159,7	12,3%
Total	108,2	109,7	-1,4%	128,7	-15,9%	470,5	403,4	16,6%

Preço Médio – ME (USD/Kg)	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Carne *In Natura* - ME	5,1	4,9	4,8%	4,8	8,0%	5,0	5,2	-2,2%
Carne Processada - ME	0,0	7,2	n.d.	6,8	n.d.	6,9	6,8	1,6%
Outros – ME	3,3	3,4	-2,9%	3,4	-1,2%	3,5	3,4	3,9%
Total	5,0	4,8	4,0%	4,7	7,4%	4,9	5,0	-2,0%
Dólar Médio (fonte: BACEN)	2,28	2,06	10,7%	2,29	-0,5%	2,16	1,95	10,5%

Preço Médio – ME (R$/Kg)	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Carne *In Natura* - ME	11,7	10,1	16,0%	10,9	7,5%	10,9	10,1	8,1%
Carne Processada - ME	0,0	14,7	n.d.	15,5	n.d.	14,8	13,2	12,3%
Outros – ME	7,6	7,1	7,5%	7,7	-1,6%	7,6	6,6	14,8%
Total	11,4	9,9	15,1%	10,7	6,9%	10,7	9,8	8,3%

Preço Médio – MI (R$/Kg)	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Carne *In Natura* - MI	9,4	8,9	5,7%	8,1	16,7%	8,2	8,1	1,5%
Carne Processada - MI	9,8	6,7	45,9%	9,5	3,7%	9,4	7,8	20,9%
Outros – MI	6,4	7,9	-18,8%	8,0	-20,4%	7,6	6,6	14,9%
Total	8,9	8,7	1,6%	8,1	9,6%	8,1	7,8	4,1%

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Divisão Outros

Em 2013, a receita da Divisão Outros atingiu R$ 1,2 bilhão, crescimento de 21,7% em relação a 2012, com destaque para o crescimento no faturamento da Minerva Fine Foods (MFF).

No 4T13 o resultado positivo foi decorrente do bom desempenho de praticamente todas as unidades de negócios de Companhia, com destaque para Divisão Gado Vivo, Revenda, Couros e MFF.

A MFF vem consistentemente apresentando recordes de utilização de capacidade e faturamento. A receita bruta no mercado interno desta divisão cresceu aproximadamente 85% em relação ao 4T12, apresentando também importante elevação nas margens operacionais. Em 2013, a receita da MFF cresceu 52% em relação a 2012. O foco principal continua sendo o mercado interno de *food service*. A elevação na utilização da capacidade, atingindo índices superiores a 85%, justifica o atual plano de investimentos em expansão, que deverá elevar a capacidade produtiva para até 3.300 ton/mês, ao final de 2015.

O desempenho do segmento Couros continuou forte no último trimestre do ano, com destaque para o crescimento de mais de 50% do faturamento bruto em relação ao 4T12, com foco voltado ao atendimento de nichos específicos, tanto no mercado doméstico quanto na exportação. No ano de 2013, o faturamento do segmento foi 54% superior ao observado em 2012.

A revenda de produtos de terceiros continuou apresentando significativo incremento na receita bruta em 2013, crescendo mais de 20% quando comparada à receita de 2012, com destaque para o crescimento da participação do segmento de *food service* em nossa base de clientes.

Receita Líquida

A receita líquida totalizou R$ 1.443,8 milhões no 4T13, um crescimento expressivo de 19,7% em relação ao 4T12. No ano, a Companhia atingiu R$ 5.456,6 milhões em receita líquida, 24,6% superior ao ano de 2012.

R$ Milhões	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Receita Bruta	1.534,8	1.286,6	19,3%	1.587,5	-3,3%	5.792,9	4.657,1	24,4%
Deduções e Abatimentos	-91,0	-79,9	13,9%	-92,5	-1,5%	-336,3	-277,2	21,3%
Receita Líquida	1.443,8	1.206,7	19,7%	1.495,1	-3,4%	5.456,6	4.379,9*	24,6%
% Receita Bruta	94,1%	93,8%	0,3 p.p.	94,2%	-0,1 p.p.	94,2%	94,0%	0,2 p.p.

*não considera números proforma das operações do Frigomerc de Janeiro a Setembro de 2012.

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e Margem Bruta

Mesmo com a elevação do preço médio do gado em relação ao 4T12 e ao 3T13, o CMV do 4T13, como proporção da receita líquida, foi 0,5 p.p. inferior em relação ao 4T12 e apresentou estabilidade em relação ao trimestre anterior. Desse modo, a margem bruta atingiu 21,4%, 0,5 p.p. acima da margem do mesmo período de 2012. Este desempenho demonstra que, mesmo num cenário de maior pressão no preço de nossa principal matéria prima, a combinação entre um câmbio valorizado, uma gestão de risco eficiente e o crescente *pricing power* no mercado internacional dos produtores da América do Sul, mais do que compensaram o efeito da alta no preço do gado, refletindo na expansão da margem bruta.

R$ Milhões	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Receita Líquida	1.443,8	1.206,7	19,7%	1.495,1	-3,4%	5.456,6	4.379,9	24,6%
CMV	-1.135,3	-955,3	18,8%	-1.172,2	-3,1%	-4.330,7	-3.464,2	25,0%
% Receita Líquida	78,6%	79,2%	-0,5 p.p.	78,4%	0,2 p.p.	79,4%	79,1%	0,3 p.p.
Lucro Bruto	308,5	251,3	22,7%	322,9	-4,5%	1.125,9	915,7	23,0%
Margem Bruta	21,4%	20,8%	0,5 p.p.	21,6%	-0,2 p.p.	20,6%	20,9%	-0,3 p.p.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas representaram 8,4% da receita líquida no 4T13, em linha ao registrado no 4T12 e 100 bps inferior ao 3T13. Esta redução é explicada pelo maior volume de exportação de produtos negociados na modalidade FOB neste trimestre. As despesas administrativas se mantiveram estáveis quando comparadas a ambos os períodos. No ano de 2013, as despesas com vendas, gerais e administrativas, como proporção da receita líquida, apresentaram estabilidade em relação a 2012.

R$ Milhões	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Despesas com Vendas	-121,6	-101,5	19,8%	-140,1	-13,2%	-480,4	-393,4	22,1%
% Receita Líquida	8,4%	8,4%	0,0 p.p.	9,4%	-1,0 p.p.	8,8%	9,0%	-0,2 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	-46,6	-41,6	11,9%	-41,9	11,1%	-166,3	-134,4	23,8%
% Receita Líquida	3,2%	3,5%	-0,3 p.p.	2,8%	0,4 p.p.	3,0%	3,1%	-0,1 p.p.

EBITDA

O EBITDA do 4T13 atingiu R$153,3 milhões, 26,1% acima do reportado no mesmo período de 2012. A margem EBITDA atingiu 10,6% no 4T13, 0,5 p.p. superior ao 4T12. Em 2013, o EBITDA atingiu R$ 551,4 milhões, 16% superior ao EBITDA reportado no ano de 2012. No ano, a margem ficou estável em 10,1%.

R$ Milhões	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido	-124,6	-21,8	471,8%	1,4	n.d.	-314,3	-198,8	58,1%
(+) IR e CS e Diferidos	-4,9	46,9	n.d.	0,9	n.d.	-1,7	-2,6	-32,7%
(+) Redução ao valor recuperável de ativo **	34,2	0,0	n.d.	0,0	n.d.	34,2	0,0	n.d
(+) Resultado Financeiro	233,4	106,3	119,6%	146,8	58,9%	775,5	619,8	25,1%
(+) Depreciação e Amortização	15,2	13,8	10,6%	14,1	7,7%	57,7	51,0	13,1%
(+) Itens Não recorrentes	0,0	-23,5	n.d.	0,0	n.d.	0,0	-19,0	n.d.
(+) EBITDA Frigomerc proforma Jan a Set/12	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.	0,0	24,8	n.d.
EBITDA	153,3	145,1	5,7%	163,3	-6,1%	551,4	494,2*	11,6%
Margem EBITDA	10,6%	12,0%	-1,4 p.p	10,9%	-0,3 p.p.	10,1%	10,8%*	-0,7 p.p.
EBITDA Ajustado	153,3	121,5	26,1%	163,3	-6,1%	551,4	475,2*	16,0%
Margem EBITDA Ajustada	10,6%	10,1%	0,5 p.p.	10,9%	-0,3 p.p.	10,1%	10,3%*	-0,2 p.p

*números proforma considerando as operações do Frigomerc de Janeiro a Setembro de 2012.

** Mais informações, vide nota 13 das Demonstrações Financeiras Padronizadas

Resultado Financeiro

O resultado financeiro do 4T13 foi negativo em R$ 233,4 milhões, impactado pela variação cambial que totalizou despesa de R$ 132,5 milhões (efeito não caixa), devido à valorização do Dólar sobre o Real de 5,0% em relação ao 3T13. A despesa financeira totalizou R$ 100,1 milhões no trimestre, estável em relação ao 3T13.

R$ Milhões	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var. %
Despesas Financeiras	-100,1	-78,5	27,4%	-99,3	0,8%	-373,3	-320,2	16,6%
Receitas Financeiras	14,2	14,6	-2,1%	14,8	-3,9%	51,2	58,5	-12,4%
Variação Cambial	-132,5	-15,4	761,2%	-35,3	275,7%	-368,6	-243,3	51,5%
Outras despesas (*)	-15,1	-26,9	-43,9%	-27,1	-44,4%	-84,9	-114,8	-26,1%
Resultado Financeiro	-233,4	-106,3	119,6%	-146,8	58,9%	-775,5	-619,8	25,1%
Dólar Médio (R$/US$) (Fonte: Bacen)	2,28	2,06	10,7%	2,29	-0,5%	2,16	1,95	10,5%
Dólar Fechamento (R$/US$) (Fonte: Bacen)	2,34	2,04	14,6%	2,23	5,0%	2,34	2,04	14,6%

(*) Outras Despesas (R$ Milhões)	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Despesas com Hedge Cambial e Commodities	3,1	-1,4	n.d.	-13,8	n.d.	-21,8	-27,7	-21,2%
Descontos Financeiros, Taxas, Comissões, Desconto Comercial e Outras Desp. Finan.	-18,2	-25,5	-28,7%	-13,3	36,4%	-63,0	-87,1	-27,6%
Total	-15,1	-26,9	-43,9%	-27,1	-44,4%	-84,9	-114,8	-26,1%

Resultado Líquido

No 4T13, o resultado líquido ajustado para compensar o efeito não caixa da variação cambial e o efeito não recorrente e não caixa do *impairment* do ativo imobilizado totalizou R$ 42,0 milhões.

R$ Milhões	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido	-124,6	-21,8	471,8%	1,4	n.d.	-314,3	-198,8	58,1%
Redução ao valor recuperável de ativo*	34,2	0	n.d.	0	n.d.	34,2	0	n.d.
Variação Cambial	132,5	15,4	766,0%	35,3	275,7%	368,6	243,3	51,5%
Lucro (Prejuízo) Ajustado	42,0	-6,4	n.d.	36,7	14,6%	88,5	44,5	99,0%

*Mais informações, vide nota 13 das Demonstrações Financeiras Padronizadas

R$ Milhões	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%	2013	2012	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido Antes dos Impostos	-129,5	25,1	n.d.	2,3	n.d.	-316,0	-201,4	56,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	4,9	-46,9	n.d.	-0,9	n.d.	1,7	2,6	-32,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido	-124,6	-21,8	471,8%	1,4	n.d.	-314,3	-198,8	58,1%
% Margem Líquida	-8,6%	-1,8%	-6,8%	0,1%	-8,7%	-5,8%	-4,5%	-1,2%

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

O resultado positivo apresentado pela Companhia traduziu-se em forte geração de caixa operacional de R$ 475,2 milhões em 2013. Apenas no 4T13, a geração foi de R$ 279,6 milhões, suportada pela boa gestão do capital de giro, positiva em R$ 135,6 milhões. Esse resultado comprova o foco da Companhia na geração de caixa operacional.

R$ Milhões	4T13	3T13	2T13	1T13	2013
Lucro (Prejuízo) líquido	-124,6	1,4	-196,3	5,2	-314,3
Ajustes do lucro líquido	268,6	136,1	321,7	68,3	794,7
(+/-) Variação da necessidade de capital de giro	135,6	-37,6	63,5	-166,7	-5,3
Fluxo de caixa operacional	279,6	99,9	188,9	-93,3	475,2

Fluxo de Caixa Livre ao Acionista

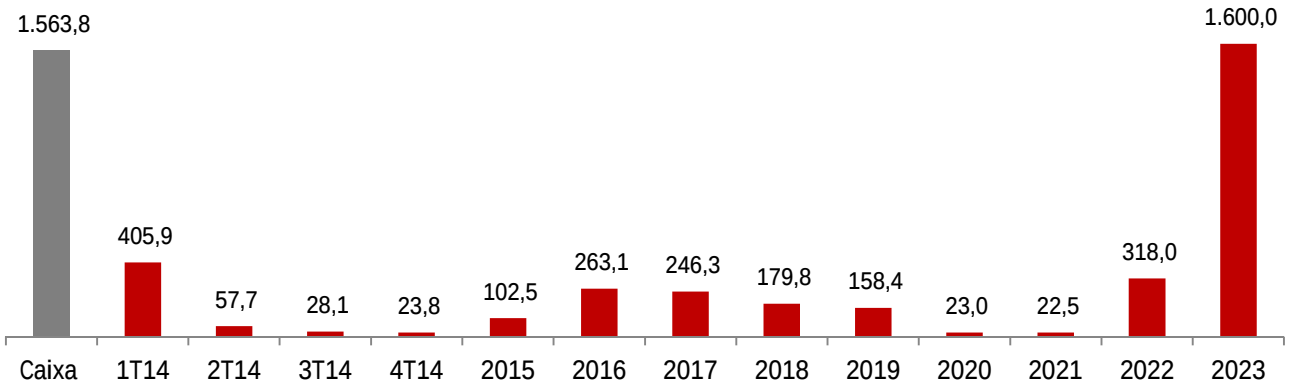
A Companhia gerou novamente fluxo de caixa livre ao acionista em R$ 142,3 milhões no 4T13, conforme demonstrado abaixo. No ano, a geração de caixa totalizou R$ 13,5 milhões.

R$ Milhões	4T13	2013
EBITDA	153,3	551,4
Variação da necessidade de capital de giro	135,6	-5,3
Capex	-52,6	-165,6
Despesa Financeira (conceito Caixa)	-94,0	-367,0
Fluxo de caixa livre ao acionista	142,3	13,5

Estrutura de Capital

A Companhia encerrou 2013 com uma posição de caixa equivalente a R$ 1.563,8 milhões, suficiente para amortizar dívidas até 2022. A dívida de curto prazo correspondia a 15,0% do total. Ao final de 2013, aproximadamente 67% da dívida total estava exposta à variação cambial, conforme política financeira. A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 3,3x ao final de 2013, 0,1x inferior ao reportado no final do 3T13, mesmo com a valorização de 5,0% do Dólar em relação ao Real no período, que trouxe impacto não caixa à dívida.

Figura 24 - Fluxo de amortizações da dívida em 31/12/13
(R$ Milhões)

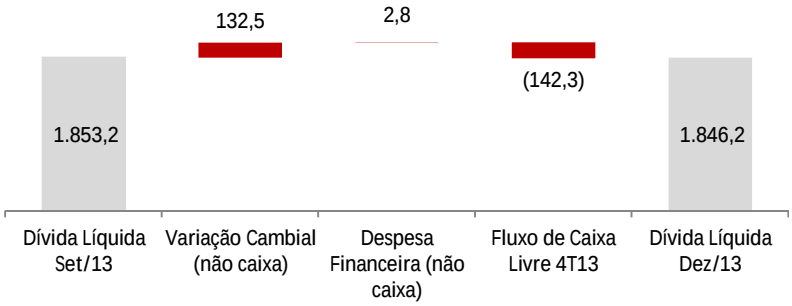


R$ Milhões	4T13	4T12	Var.%	3T13	Var.%
Dívida de Curto Prazo	515,5	533,1	-3,3%	496,6	3,8%
% Dívida de Curto Prazo	15,0%	20,0%	-5,0%	16,0%	-0,9%
Moeda Nacional	83,5	164,8	-49,3%	126,8	-34,1%
Moeda Estrangeira	432,0	368,3	17,3%	369,9	16,8%
Dívidas de Longo Prazo	2.913,7	2.133,2	36,6%	2.615,3	11,4%
% Dívida de Longo Prazo	85,0%	80,0%	5,0%	84,0%	0,9%
Moeda Nacional	829,2	363,0	127,4%	694,3	18,9%
Moeda Estrangeira	2.084,5	1.770,2	18,0%	1.920,9	8,7%
Dívida Total (1)	3.429,3	2.666,3	28,6%	3.111,9	10,2%
Moeda Nacional	912,7	527,8	72,2%	821,1	10,7%
Moeda Estrangeira	2.516,5	2.138,5	17,8%	2.290,8	10,0%
(Disponibilidades)	-1.563,8	-1.288,8	21,3%	-1.240,1	26,1%
Dívida Líquida (2)	1.846,2	1.331,2	38,7%	1.853,2	-0,4%
Dívida Liquida/EBITDA	3,3	2,8	0,5	3,4	-0,1

(1) Dívida total excluindo debêntures conversíveis
(2) Dívida líquida ajustada pelas cotas subordinadas do FDIC

Vale destacar que, mesmo num ambiente de deterioração cambial, a empresa conseguiu gerar fluxo de caixa livre suficiente para compensar o efeito do câmbio em nossa dívida denominada em dólares e encerrar o ano com uma dívida líquida inferior à apresentada no 3T13, conforme demonstrado na figura abaixo.

Figura 25 – Evolução da Dívida Líquida (Set/13 e Dez/13)
(R$ Milhões)



Moeda Nacional (R$ Mil)	Dez/13	Set/13
1T14	23.137	55.827
2T14	24.651	9.688
3T14	25.995	40.991
4T14	9.713	12.148
2015	85.290	76.545
2016	261.595	244.186
2017	191.290	172.529
2018	179.843	157.969
2019	28.381	11.133
2020	23.016	5.798
2021	22.528	5.313
2022	28.631	8.707
2023	8.607	0
TOTAL	912.675	800.834

Moeda Estrangeira (R$ Mil)	Dez/13	Set/13
1T14	382.791	25.062
2T14	33.006	2.213
3T14	2.130	12.267
4T14	14.110	2.218
2015	17.173	8.771
2016	1.475	349
2017	55.023	2.867
2018	0	0
2019	130.065	127.170
2020	0	0
2021	0	0
2022	289.407	275.124
2023	1.591.402	1.504.435
TOTAL	2.516.583	1.960.477

Investimentos

Os investimentos em imobilizado totalizaram R$ 52,6 milhões no 4T13. Deste total, aproximadamente R$ 18 milhões foram destinados à expansão (MFF, Distribuição, entre outros) e R$ 35 milhões à manutenção das operações. No ano, os investimentos totalizaram R$ 165,6 milhões, sendo cerca de R$ 95 milhões alocados à manutenção e R$ 71 milhões à expansão das operações.

Mercado de Capitais

Figura 26 - Performance – BEEF3 x IBOV (base 100)

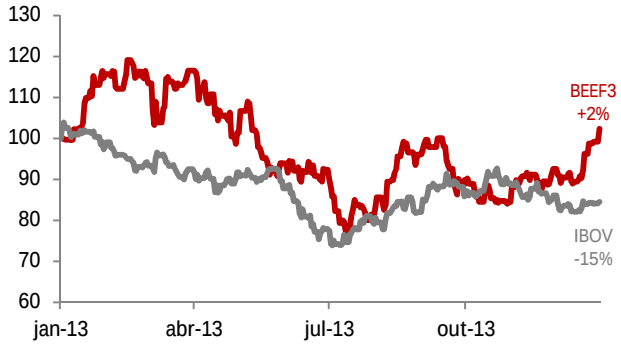
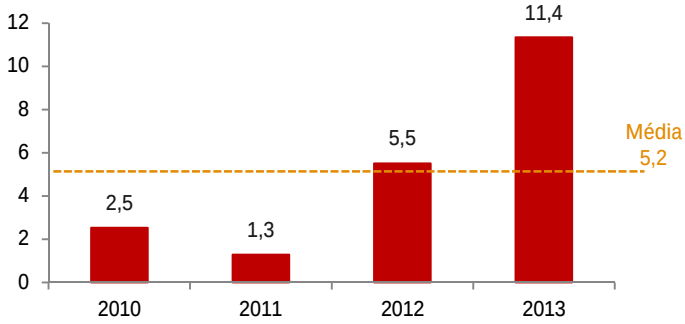


Figura 27 - Liquidez - Volume Médio Financeiro Diário (R$ MM)



Celebração de Acordo entre Minerva e BRF

No dia 1º de novembro, a Companhia anunciou a aquisição de 2 plantas de abate e desossa, Mirassol D'Oeste e Várzea Grande, ambas localizadas no Estado do Mato Grosso, atualmente detidas pela BRF, com capacidade total de abate de 2.600 cabeças/dia. Em contrapartida, a BRF receberá 29 milhões de novas ações de emissão da Minerva (BEEF3), passando a deter 15,2% do capital total da Minerva.

A operação encontra-se em processo de aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e, portanto os resultados das duas unidades não foram consolidados nos números reportados pela Companhia.

Com base nos resultados da Minerva em 2013, apresentamos abaixo uma análise de sensibilidade de cenários e indicadores financeiros, após a consolidação das operações da BRF Bovinos (baseado nos dados estimados de 2012):

Cenários	EBITDA BRF Bovinos (R$ milhões)(1)	EBITDA Consolidado (R$ milhões) (2)	Dívida Líquida/EBITDA consolidado(2)
Mg. EBITDA 5,0%	59	610	3,02
Mg. EBITDA 7,5%	89	640	2,88
Mg. EBITDA 10,0%	118	669	2,76
Mg. EBITDA 12,5%	148	699	2,64

(1) Valores estimados para 2012

(2) Considera o EBITDA e a Dívida Líquida reportada em 2013

O Fato Relevante referente a esta operação está disponível no site de RI, através do link: www.minervafoods.com/ri

Eventos Subsequentes

Aquisição da Planta de Janaúba

Em 20 de fevereiro, a Companhia anunciou a aquisição por R$ 40 milhões, da planta de abate e desossa de bovinos, localizada na cidade de Janaúba, no norte do Estado de Minas Gerais, em leilão judicial que ofertou os ativos da massa falida do Frigorífico Kaiowa S.A.

A planta de Janaúba terá capacidade de abate e desossa de aproximadamente 900 cabeças/dia após investimentos. A Companhia estima um faturamento anual de cerca de R$ 500 milhões e EBITDA anual entre R$ 45 milhões e R$ 50 milhões. Considerando que a planta encontra-se atualmente fechada, a Minerva projeta investimentos entre R$ 10 milhões e R$ 15 milhões voltados à modernização das operações, e necessidade capital de giro de R$ 30 milhões a R$ 40 milhões.

Esta aquisição representa uma excelente oportunidade para a Companhia aumentar sua presença no Estado de Minas Gerais, que se destaca por possuir ótimas condições sanitárias e o segundo maior rebanho de bovinos do Brasil (estimado em 24 milhões de cabeças). Adicionalmente, a localização da planta é beneficiada pela grande oferta de matéria prima, proveniente do norte do Estado de Minas Gerais.

Esta operação faz parte da estratégia de crescimento e diversificação geográfica da Minerva na América do Sul, tendo como objetivo a maior racionalidade produtiva das unidades industriais no Brasil.

Aumento de Capital decorrente da Conversão Voluntária de Debêntures

Em 20 de fevereiro, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a emissão de 3.944.067 ações ordinárias decorrente da conversão de 30.000 debêntures ao preço de conversão de R$ 7,6064 por ação. Em 4 de dezembro já havia sido aprovada a emissão de 1.082.120 ações ordinárias decorrentes também da conversão voluntária de 8.231 debêntures, ao mesmo preço de conversão.

Segue abaixo informativo sobre o número de ações da Minerva atualizado:

	Quantidade
Total de ações emitidas (30/09/2013)	143.973.903
Emissão de ações decorrente de conversão de debêntures	5.026.187
Total de ações em 11/03/2014	149.000.090
Debentures Conversíveis – vencimento em 15/06/2015	
Número total de Debentures Conversíveis em aberto (11/03/2014)	93.507
Número aproximado de ações a serem convertidas (preço máximo R$ 7,6064)	12.293.265
Número total de Ações - *Fully Diluted*	161.293.355

Sobre a Minerva S.A

A Minerva S.A. é uma das líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de gado vivo e derivados, está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, e atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia tinha capacidade diária de abate de 11.480 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 14.177 cabeças de gado por dia. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, e também no Paraguai e no Uruguai, a Minerva operava onze plantas de abate e desossa, uma planta de processamento e doze centros de distribuição. Em 2013, a Companhia apresentou uma receita bruta de vendas de R$ 5,8 bilhões, representando crescimento de 24,4% em relação a 2012.

Relacionamento com Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que nossos auditores não prestaram outros serviços nos exercícios de 2010, 2011, 2012 e 2013 que não os relacionados com auditoria externa.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes em instruções da CVM, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações contábeis individuais e consolidadas relativas ao exercício fiscal encerrado em 31 de dezembro de 2013 e com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, autorizando a sua divulgação.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (CONSOLIDADO)

(R$ mil)	4T13	4T12	3T13	2013	2012
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	500.498	450.020	499.311	1.892.172	1.540.328
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	1.034.329	836.563	1.088.199	3.900.682	3.116.801
Receita Bruta de Vendas	1.534.827	1.286.583	1.587.510	5.792.854	4.657.129
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	-91.047	-79.922	-92.451	-336.288	-277.238
Receita operacional líquida	1.443.780	1.206.661	1.495.059	5.456.566	4.379.891
Custo das mercadorias vendidas	-1.135.272	-955.314	-1.172.180	-4.330.710	-3.464.216
Lucro bruto	308.508	251.347	322.879	1.125.856	915.675
Despesas vendas	-121.628	-101.509	-140.091	-480.421	-393.430
Despesas administrativas e gerais	-46.587	-41.640	-41.941	-166.319	-134.397
Outras receitas (despesas) operacionais	-2.226	23.116	8.311	14.576	30.580
Resultado antes das despesas financeiras	138.067	131.314	149.158	493.692	418.428
Despesas financeiras	-100.089	-78.543	-99.263	-373.329	-320.220
Receitas financeiras	14.248	14.552	14.825	51.236	58.467
Variação cambial	-132.460	-15.381	-35.261	-368.557	-243.277
Outras despesas	-15.078	-26.883	-27.128	-84.872	-114.770
Resultado financeiro	-233.379	-106.255	-146.827	-775.522	-619.800
Redução ao valor recuperável de ativo	-34.175	0	0	-34.175	0
Resultado antes dos impostos	-129.487	25.059	2.331	-316.005	-201.372
Imposto de renda e contribuição social - corrente	-2.791	-1.129	-259	-3.133	-3.188
Imposto de renda e contribuição social - diferido	7.661	-45.723	-638	4.853	5.742
Resultado do período antes da participação dos acionistas não controladores	-124.617	-21.793	1.434	-314.285	-198.818
Acionistas controladores	-124.755	-19.406	1.361	-313.969	-194.096
Acionistas não controladores	138	-2.387	73	-316	-4.722
Resultado do período	-124.617	-21.793	1.434	-314.285	-198.818

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

(R$ mil)	Dez/13	Dez/12
ATIVO		
Caixa e equivalentes de caixa	1.563.849	1.288.754
Contas a receber de clientes	184.221	189.393
Estoques	291.773	218.534
Ativos biológicos	79.341	40.763
Tributos a recuperar	522.030	472.102
Outros ativos	196.898	117.885
Total do ativo circulante	2.838.112	2.327.431
Partes relacionadas	10.051	31.331
Tributos a recuperar	138.512	107.927
Ativos fiscais diferidos	222.313	223.579
Outros ativos	26.021	22.720
Depósitos judiciais	11.902	8.607
Investimentos	0	0
Imobilizado	1.305.769	1.218.581
Intangível	425.856	426.897
Total do ativo não circulante	2.140.424	2.039.642
Total do ativo	4.978.536	4.367.073
PASSIVO		
Empréstimos e financiamentos	515.533	533.110
Debêntures Conversíveis	504	443
Fornecedores	376.883	289.433
Obrigações trabalhistas e tributárias	69.907	62.856
Outras contas a pagar	374.361	198.544
Total do passivo circulante	1.337.188	1.084.386
Empréstimos e financiamentos	2.913.726	2.133.154
Debêntures Conversíveis	116.166	139.584
Obrigações trabalhistas e tributárias	26.351	36.208
Provisões para contingências	36.607	32.944
Provisões para perdas em investimentos	0	0
Partes relacionadas	509	63.714
Contas a Pagar	36.503	47.547
Passivos fiscais diferidos	67.858	75.229
Total do passivo não circulante	3.197.720	2.528.380
Patrimônio líquido		
Capital social	744.142	712.984
Reservas de capital	253	156.802
Reservas de reavaliação	70.737	73.168
Reservas de lucros	0	48.366
Lucros (prejuízos) acumulados	-356.596	-190.223
Ações em tesouraria	0	-29.693
Ajustes de avaliação patrimonial	-15.647	-19.515
Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	442.889	751.889
Participação de não controladores	739	2.418
Total do patrimônio líquido	443.628	754.307
Total do passivo e patrimônio líquido	4.978.536	4.367.073

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

(em R$ milhares)	4T13	4T12	3T13	2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Resultado do período	-124.617	-21.793	1.434	-314.285	-198.818
Ajustes para conciliar o lucro líquido pelas atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações	15.234	13.772	14.146	57.717	51.013
Resultados atribuídos aos não controladores	-138	2.387	-73	316	4.722
Valor justo de ativos biológicos	-1.158	-1.753	-9.777	-15.913	-6.804
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	-7.661	45.723	638	-4.853	-5.742
Redução ao valor recuperável de ativo	34.175	0	0	34.175	0
Encargos financeiros	96.671	53.126	97.941	366.269	301.685
Variação cambial não realizada	128.875	14.115	32.947	353.356	220.012
Provisão para contingências	2.614	-6.846	308	3.663	-8.764
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	65.285	56.946	-70.274	-77.142	24.839
Estoques	-19.401	-15.971	4.266	-73.289	-41.148
Ativos biológicos	30	-615	-24.504	-22.665	13.721
Tributos a recuperar	-15.169	18.412	-17.518	-80.513	-38.300
Depósitos judiciais	-993	-900	-1.091	-3.295	1.336
Fornecedores	41.518	-19.439	27.270	87.450	-37.235
Obrigações trabalhistas e tributárias	-4.996	-6.022	-2.820	-2.806	-1.836
Provisão para perdas em investimentos	0	0	0	0	0
Outras contas a pagar	69.338	110.520	47.044	166.976	172.245
Juros pagos de empréstimos e financiamentos					
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais	279.607	241.662	99.937	475.161	450.926
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de controlada menos disponibilidade na aquisição	0	-8.166	0	0	-8.166
Aquisição de investimentos	0	0	0	0	0
Aquisição de intangível	-696	-84.183	79	-12.429	-87.234
Aquisição de imobilizado	-52.598	-48.534	-40.047	-165.609	-125.757
Fluxo de caixa decorrente das atividades de investimento	-53.294	-140.883	-39.968	-178.038	-221.157
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Empréstimos e financiamentos tomados	241.362	137.353	365.528	1.308.081	2.567.900
Empréstimos e financiamentos liquidados	-149.549	-170.615	-460.959	-1.264.711	-2.479.010
Debêntures conversíveis em ações	-30.171	1.203	4.441	-23.357	-44.211
Partes relacionadas	7.419	-28.688	2.266	-41.925	-33.626
Variação na participação de não controladores	153	-71.907	71	-1.679	-74.290
Integralização do capital em dinheiro	28.231	412.500	0	31.158	460.733
Juros sobre capital próprio	0	0	0	0	-17.680
Dividendos	0	0	0	0	-11.762
Ações em tesouraria	0	0	100.271	28.671	-22.211
(-) Custo de Transição na Emissão de Ações	0	-12.357	0	0	-12.357
Cancelamento de Ações em tesouraria	0	0	-58.266	-58.266	-20.883
Caixa proveniente de atividades de financiamento	97.445	267.489	-46.648	-22.028	312.603
Aumento/Redução líquida de caixa e equivalente de caixa	323.758	368.268	13.321	275.095	542.372
Caixa e equivalentes de caixa					
No início do período	1.240.091	920.486	1.226.770	1.288.754	746.382
No fim do período	1.563.849	1.288.754	1.240.091	1.563.849	1.288.754
Aumento/Redução líquida de caixa e equivalente de caixa	323.758	368.268	13.321	275.095	542.372